



INFORMATIVO FJP – CONTAS REGIONAIS/PIB DOS MUNICÍPIOS

PRODUTO INTERNO BRUTO DA REGIÃO GEOGRÁFICA INTERMEDIÁRIA DE JUIZ DE FORA

v. 7, n. 6, 25 de junho de 2025

Este informativo apresenta de forma resumida uma análise das transformações econômicas identificadas na Região Geográfica Intermediária (RGInt) de Juiz de Fora entre 2010 e 2021.

Esta análise está organizada em seções específicas, cada uma com um objetivo delimitado: 1) evolução histórica do Produto Interno Bruto (PIB) corrente e da participação no produto agregado estadual; 2) caracterização regional e estrutura produtiva; 3) dimensionamento do PIB *per capita*; 4) contextualização dos municípios com os maiores ganhos e perdas de representatividade no PIB da região; 5) identificação da atividade econômica predominante em nível municipal e 6) considerações finais do estudo.

Sumário executivo

O PIB da região cresceu 117,7% em termos nominais entre 2010 e 2021, tendo passado de R\$ 27,8 bilhões para R\$ 60,6 bilhões. A participação regional no PIB estadual diminuiu de 7,9% para 7,1%, reflexo de um crescimento corrente abaixo da média de Minas Gerais (144,2%).

A região apresentou a seguinte composição econômica para o valor adicionado em 2021: serviços privados (49,6%), indústria (21,6%), administração pública (21,4%) e agropecuária (7,5%). Os serviços privados e a administração pública apresentaram maior representatividade na RGInt na comparação com o estado.

Os maiores ganhos de participação no PIB regional entre 2010 e 2021 ocorreram em **Manhuaçu** (cultivo, beneficiamento e comercialização do café) e **Ponte Nova** (indústria de transformação). As maiores perdas ocorreram em **Juiz de Fora** (setor automotivo), **Ubá** (indústria moveleira) e **Cataguases** (fabricação de papel).

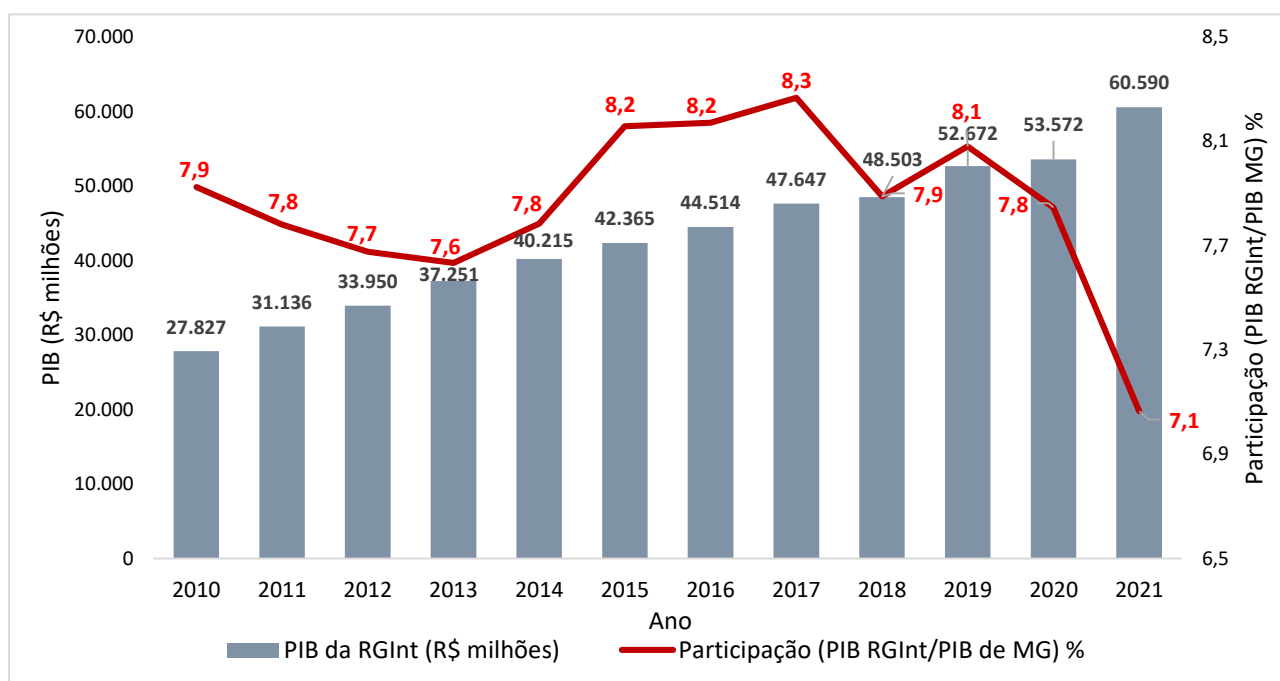
O PIB *per capita* da região cresceu nominalmente 103,1% no período, mas permaneceu inferior ao resultado médio estadual (36% abaixo do observado para Minas Gerais em 2021), tendo refletido a menor produtividade da economia local.



1. PIB nominal e participação no produto agregado de Minas Gerais

O PIB estadual passou de R\$ 351.123 milhões em 2010 para R\$ 857.593 milhões em 2021 (crescimento de 144,2% em termos corrente). No mesmo período, o PIB da RGInt de Juiz de Fora passou de R\$ 27.827 milhões para R\$ 60.590 milhões (gráfico 1).

Gráfico 1: Evolução do PIB corrente da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora e participação no PIB estadual – 2010-2021



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Como o crescimento nominal da RGInt foi de 117,7% (abaixo da média estadual), a região apresentou perda de participação no produto agregado de Minas Gerais quando se considera o período inicial e final de análise (de 7,9% em 2010 para 7,1% em 2021). A maior participação do PIB regional no total estadual foi observada em 2017 (8,3%); a menor representatividade ocorreu em 2021 (7,1%).

2. Estrutura produtiva e característica regional

A participação setorial da agropecuária no VAB da RGInt de Juiz de Fora foi de 6,1% em 2010 e 7,5% em 2021, evidência de que essa atividade tem peso relativamente similar (ligeiramente superior) ao observado para o conjunto do estado (de 5,6% em 2010 e 7,4% em 2021) (tabela 1). A região possui relevância no cultivo de café arábica e ocupa a segunda colocação no ranking estadual de valor



agregado na cafeicultura (atrás apenas da RGInt de Varginha), na criação de suínos (disputando a primeira posição com a RGInt de Uberlândia) e na bovinocultura.

Tabela 1: Composição setorial e participação regional no Valor Adicionado Bruto – Minas Gerais e Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora - 2010-2021

	2010	2021	%
Participação setorial da agropecuária			
no VAB de Minas Gerais	5,6	7,4	
no VAB regional	6,1	7,5	
Participação setorial da indústria			
no VAB de Minas Gerais	33,2	34,3	
no VAB regional	25,6	21,6	
Participação setorial dos serviços privados			
no VAB de Minas Gerais	46,1	44,1	
no VAB regional	47,9	49,6	
Participação setorial da administração pública			
no VAB de Minas Gerais	15,1	14,2	
no VAB regional	20,4	21,4	
Participação regional no total estadual			
do PIB	7,9	7,1	
do VAB agropecuário	8,7	7,2	
do VAB industrial	6,2	4,5	
do VAB dos serviços privados	8,3	8,0	
do VAB da administração pública	10,9	10,7	
da população	11,3	11,0	

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

A indústria possui representatividade menor na RGInt de Juiz de Fora se comparada com a média do estado. Em 2021, a atividade industrial representou 21,6% do VAB regional e 34,3% do VAB estadual (tabela 1).

Os demais segmentos da indústria de transformação (como fabricação de produtos químicos, minerais não-metálicos, produtos de metal, máquinas, equipamentos e materiais elétricos) possuem participação menor na estrutura econômica regional se comparados com o peso na estrutura econômica média do estado. Isso se dá apesar de dois fatos: primeiro, a fabricação de móveis tem representação local superior, explicada pela presença, no território, do polo moveleiro, da fabricação de produtos alimentícios, de têxteis e de vestuário, e, por último, da construção civil; segundo, a metalurgia e o segmento de energia e saneamento apresentam peso relativamente parecido na estrutura produtiva da RGInt de Juiz de Fora e na esfera estadual. Além disso, a indústria extrativa mineral possui representatividade residual na RGInt de Juiz de Fora.



Por outro lado, a participação setorial da administração pública no VAB da RGInt de Juiz de Fora, de 20,4% em 2010 e 21,4% em 2021, evidencia que essa atividade possui peso superior na região do que o observado para média do estado (15,1% em 2010 e 14,2% em 2021). Vale destacar também que, como a prestação de serviços públicos se relaciona com o contingente populacional para o qual ela se destina, a participação da população da região no total do estado em 2021 (11,0%) foi similar à parcela regional no total estadual do VAB da administração pública no ano em questão (10,7%) (tabela 1).

Da mesma forma, os serviços privados apresentam relevância superior na RGInt de Juiz de Fora se comparados com a média estadual. Em 2021, eles representaram 49,6% do VAB regional e 44,1% do VAB estadual (tabela 1).

Embora a participação de alguns serviços prestados às empresas (como atividades profissionais, técnicas, administrativas e serviços complementares) e de transporte de carga e armazenagem tenham peso menor na estrutura produtiva da região analisada se comparados com a média estadual, em função inclusive da representatividade industrial menor demandante dessas atividades, outros serviços atrelados ao consumo das famílias possuem relevância na estrutura produtiva da RGInt de Juiz de Fora superior à observada para o conjunto do estado. Isso se dá inclusive pelo fato de a região ser a segunda mais populosa do estado (atrás apenas da RGInt de Belo Horizonte). Entre tais serviços atrelados ao consumo das famílias estão, por exemplo, a saúde e educação mercantil, os serviços prestados às famílias, o comércio varejista (inclusive de veículos, motocicletas, autopeças e serviços de manutenção e reparação associados) e as atividades imobiliárias.

3. PIB *per capita*

O PIB *per capita* de Minas Gerais passou de R\$ 17.919 em 2010 para R\$ 40.052 em 2021 (expansão de 123,5% em termos corrente). No mesmo período, o PIB *per capita* da RGInt de Juiz de Fora passou de R\$ 12.611 para R\$ 25.617 (crescimento de 103,1% em termos nominais).

A razão do indicador (PIB *per capita* regional/PIB *per capita* estadual) passou de 0,70 em 2010 para 0,64 em 2021. Isso significa que o produto agregado por habitante permaneceu inferior na RGInt analisada e o hiato em relação ao indicador médio estadual aumentou entre 2010 e 2021.

4. Municípios com os maiores ganhos e perdas de representatividade no PIB regional

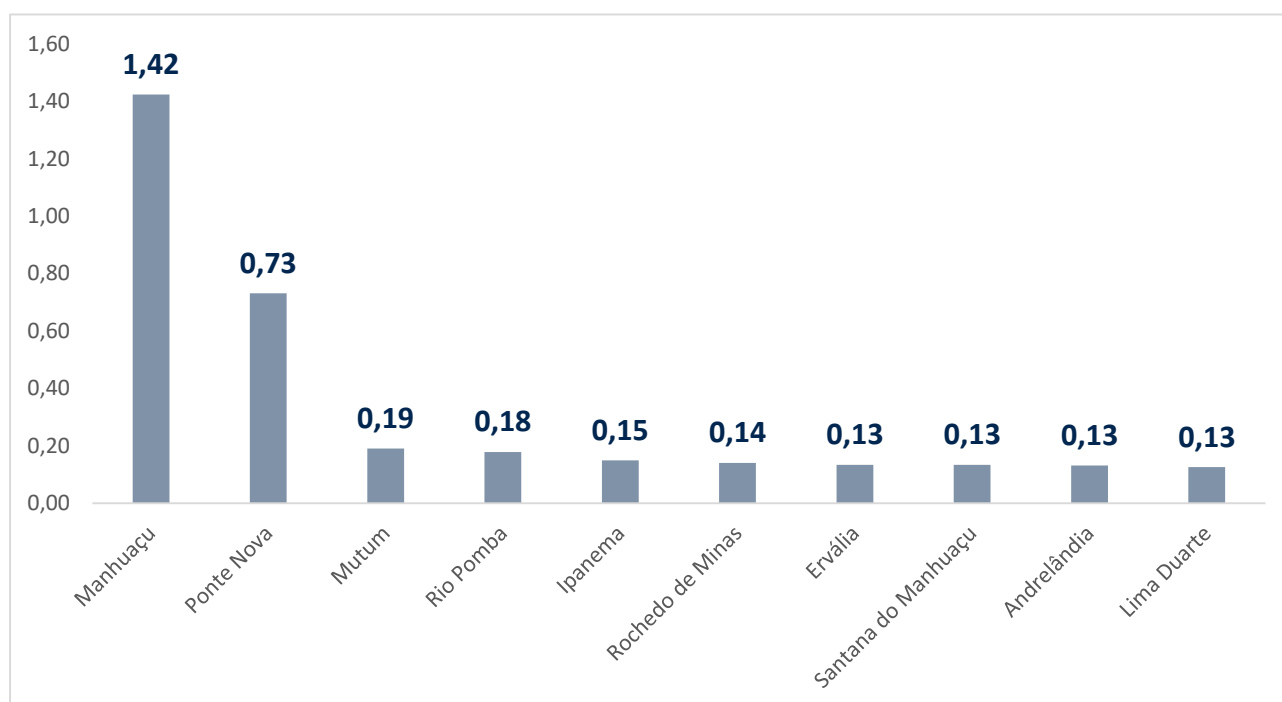
Para analisar os reflexos das alterações econômicas ocorridas na RGInt de Juiz de Fora entre 2010 e 2021, é interessante identificar os dez municípios que mais ganharam participação no PIB da região (top 10) e os dez que mais perderam representatividade (bottom 10) em pontos percentuais (p.p).

Em todos os municípios mostrados no gráfico 2, a variação corrente positiva da administração pública e das atividades imobiliárias contribuíram, em maior ou menor proporção, para o ganho de



representação identificado ao longo da década nesses territórios. Isso evidencia, como ressaltado na seção 2, o peso superior desses segmentos na estrutura produtiva regional em comparação com a esfera estadual.

Gráfico 2: Maiores ganhos de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora de 2010 para 2021 (p.p) – Top 10



Fonte: Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Manhuaçu foi o município que apresentou o maior ganho de representatividade no produto agregado da RGInt de Juiz de Fora entre 2010 e 2021 (gráfico 2). Além da *performance* positiva da indústria da construção civil em seu território, foi determinante para o ganho de participação identificado o desempenho favorável da cafeicultura e, principalmente, das atividades a jusante articuladas com o agronegócio local, tais como da indústria de beneficiamento do café e do comércio atacadista de café em grão. Esse resultado é corroborado pelo incremento no consumo de energia elétrica rural, comercial e industrial em âmbito local. Além disso, houve crescimento nominal de valor adicionado generalizado no conjunto das atividades terciárias do município no período, com destaque para a saúde e educação privada, os serviços prestados às empresas e aqueles associados ao escoamento de mercadorias (como o transporte terrestre de carga e armazenagem).

A expansão, em termos corrente, de valor agregado na indústria de transformação em **Ponte Nova**, foi o fator decisivo para o ganho de representatividade do município no PIB regional entre 2010 e 2021 (gráfico 2). De fato, houve incremento no abate de suínos, na fabricação de laticínios e na



produção de papel em âmbito local. A presença do Frigorífico Saudali, do Laticínios Porto Alegre e da Indústria de Papéis e Embalagens Ponte Nova evidenciam o protagonismo do município nessas atividades econômicas. O crescimento da indústria manufatureira também contribuiu para ativação das atividades comerciais (varejista e atacadista) situadas em seu território. A evolução positiva no consumo comercial e industrial de energia elétrica ao longo da década confirmam o avanço observado nos segmentos econômicos anteriormente mencionados.

Os ganhos de participação em **Mutum** (no cultivo de café arábica e canéfora, na bovinocultura leiteira e na indústria de laticínios), **Rio Pomba** (na produção de rações e alimentos para animais e no comércio varejista), **Ipanema** (na fabricação de produtos lácteos e também na atividade comercial), **Rochedo de Minas** (no abate de bovinos e nos serviços prestados às empresas), **Ervália** (no cultivo de lavouras permanentes, inclusive do café arábica), **Lima Duarte** (no comércio varejista e na produção de madeira em tora na silvicultura), **Santana do Manhuaçu** (na cafeicultura) e **Andrelândia** (na criação de bovinos, no cultivo de cereais e na produção de carvão vegetal) foram em proporção menor se comparadas com os dois municípios com os maiores ganhos de representatividade no PIB da região no período (**Manhuaçu** e **Ponte Nova**).

Juiz de Fora foi o município que mais perdeu participação no produto agregado da região no período (gráfico 3). O resultado desfavorável no segmento de fabricação de veículos automotores, a Mercedes Benz tendo interrompido a produção de automóveis na unidade fabril presente no território, foi determinante para perda de representatividade observada no município polo.¹ A queda no consumo industrial de energia elétrica em âmbito local entre 2010 e 2021 corrobora a inflexão ocorrida na indústria automotiva do município. Além disso, houve também redução no valor adicionado pela atividade de construção civil presente em seu território no período analisado.

Em **Ubá**, a evolução nominal negativa de valor agregado no segmento de serrarias de madeira e na fabricação de móveis (em consonância com a queda no consumo industrial de energia elétrica no período) foi o fator interveniente para perda de participação identificada.

O resultado adverso observado no comércio atacadista de tecidos e, principalmente, na indústria local de fabricação de papel (com o segmento de transmissão, distribuição e comercialização de eletricidade apontando retração relevante no consumo industrial de energia elétrica), foi o fator explicativo para redução na representatividade de **Cataguases** no produto agregado regional no período (gráfico 3).

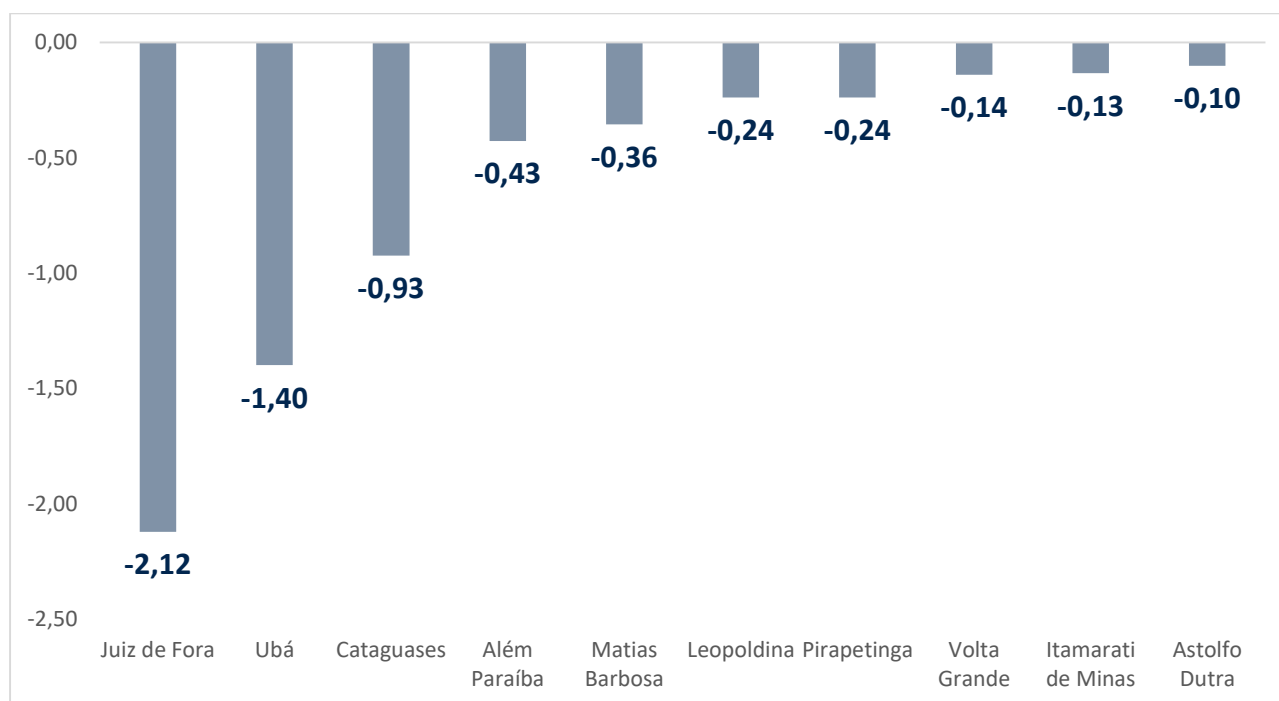
As perdas de participação em **Além Paraíba** (na atividade comercial, na construção civil e nos serviços de armazenagem), **Matias Barbosa** (no comércio atacadista de cosméticos, produtos de

¹ Ver a seguinte notícia: <https://www.autossegredos.com.br/materias-especiais-3/mercedes-benz-encerra-producao-do-actros-e-fabrica-de-juiz-de-fora-produzira-somente-cabines/>. Acesso em: 27/05/2025.



perfumaria e na fabricação de minerais não metálicos), **Leopoldina** (na confecção de peças do vestuário e na indústria alimentícia, em conformidade com a redução no consumo industrial de energia elétrica em seu território), **Pirapetinga** (no comércio atacadista de embalagens), **Volta Grande** (na fabricação de papel e na construção civil), **Itamarati de Minas** (na extração de minério de alumínio, com queda relevante no consumo industrial de eletricidade em âmbito local) e **Astolfo Dutra** (explicada pela expansão corrente inferior de valor agregado no conjunto das atividades econômicas em relação aos outros municípios do território) foram em proporção menor se comparadas com as dos três municípios com as maiores perdas de representatividade no PIB da região no período (**Juiz de Fora, Ubá e Cataguases**) (gráfico 3).

Gráfico 3: Maiores perdas de participação no PIB da Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora de 2010 para 2021 (p.p) – Bottom 10



Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

5. Atividade econômica predominante em nível municipal

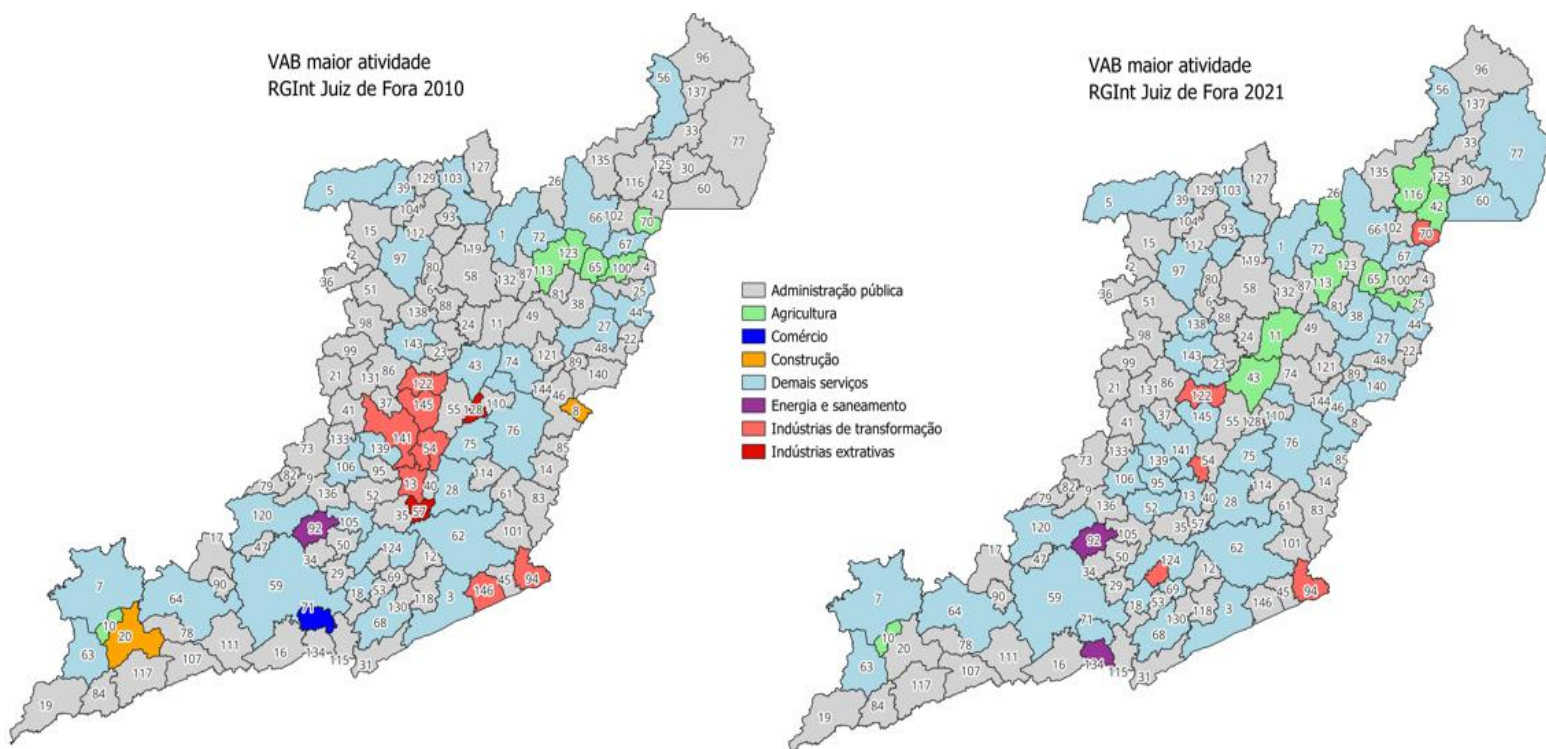
A figura 1 apresenta a atividade produtiva preponderante em cada município da RGInt de Juiz de Fora em 2010 e 2021. Com isso, é possível identificar os territórios que apresentaram alteração da principal atividade econômica no período.

Em 2021, a atividade de energia e saneamento foi a de maior contribuição para o valor agregado local em razão do protagonismo desses territórios na geração de eletricidade em **Piau** e **Simão**



Pereira. Em **Piau**, localiza-se a usina hidrelétrica homônima da Cemig; em **Simão Pereira**, a pequena central hidrelétrica de Bonfante.

Figura 1: Atividade Econômica predominante na Região Geográfica Intermediária de Juiz de Fora – 2010 e 2021



Legenda: 1 Abre Campo; 2 Acaiaca; 3 Além Paraíba; 4 Alto Caparaó; 5 Alvinópolis; 6 Amparo do Serra; 7 Andrelândia; 8 Antônio Prado de Minas; 9 Aracitaba; 10 Arantina; 11 Araponga; 12 Argirita; 13 Astolfo Dutra; 14 Barão de Monte Alto; 15 Barra Longa; 16 Belmiro Braga; 17 Bias Fortes; 18 Bicas; 19 Bocaina de Minas; 20 Bom Jardim de Minas; 21 Brás Pires; 22 Caiana; 23 Cajuri; 24 Canaã; 25 Caparaó; 26 Caputira; 27 Carangola; 28 Cataguases; 29 Chácara; 30 Chalé; 31 Chiador; 32 Coimbra; 33 Conceição de Ipanema; 34 Coronel Pacheco; 35 Descoberto; 36 Diogo de Vasconcelos; 37 Divinésia; 38 Divino; 39 Dom Silvério; 40 Dona Euzébia; 41 Dolores do Turvo; 42 Durandé; 43 Ervália; 44 Espera Feliz; 45 Estrela Dalva; 46 Eugenópolis; 47 Ewbank da Câmara; 48 Faria Lemos; 49 Fervedouro; 50 Goianá; 51 Guaraciaba; 52 Guarani; 53 Guarará; 54 Guidoval; 55 Guiricema; 56 Ipanema; 57 Itamarati de Minas; 58 Jequeri; 59 Juiz de Fora; 60 Lajinha; 61 Laranjal; 62 Leopoldina; 63 Liberdade; 64 Lima Duarte; 65 Luisburgo; 66 Manhuaçu; 67 Manhumirim; 68 Mar de Espanha; 69 Maripá de Minas; 70 Martins Soares; 71 Matias Barbosa; 72 Matipó; 73 Mercês; 74 Miradouro; 75 Mirai; 76 Muriaé; 77 Mutum; 78 Olaria; 79 Oliveira Fortes; 80 Oratórios; 81 Orizânia; 82 Paiva; 83 Palma; 84 Passa Vinte; 85 Patrocínio do Muriaé; 86 Paula Cândido; 87 Pedra Bonita; 88 Pedra do Anta; 89 Pedra Dourada; 90 Pedro Teixeira; 91 Pequeri; 92 Piau; 93 Piedade de Ponte Nova; 94 Pirapetinga; 95 Piraúba; 96 Pocrane; 97 Ponte Nova; 98 Porto Firme; 99 Presidente Bernardes; 100 Alto Jequitibá; 101 Recreio; 102 Reduto; 103 Rio Casca; 104 Rio Doce; 105 Rio Novo; 106 Rio Pomba; 107 Rio Preto; 108 Rochedo de Minas; 109 Rodeiro; 110 Rosário da Limeira; 111 Santa Bárbara do Monte Verde; 112 Santa Cruz do Escalvado; 113 Santa Margarida; 114 Santana de Cataguases; 115 Santana do Deserto; 116 Santana do Manhuaçu; 117 Santa Rita de Jacutinga; 118 Santo Antônio do Aventureiro; 119 Santo Antônio do Gramma; 120 Santos Dumont; 121 São Francisco do Glória; 122 São Geraldo; 123 São João do Manhuaçu; 124 São João Nepomuceno; 125 São José do Mantimento; 126 São Miguel do Anta; 127 São Pedro dos Ferros; 128 São Sebastião da Vargem Alegre; 129 Sem-Peixe; 130 Senador Cortes; 131 Senador Firmino; 132 Sericita; 133 Silveirânia; 134 Simão Pereira; 135 Simonésia; 136 Tabuleiro; 137 Taparuba; 138 Teixeiras; 139 Tocantins; 140 Tombos; 141 Ubá; 142 Uruçânia; 143 Viçosa; 144 Vieiras; 145 Visconde do Rio Branco; 146 Volta Grande.

Fonte: CCR/Direi-FJP; elaboração própria.

Em cinco municípios, a indústria de transformação foi a atividade de maior peso na estrutura produtiva local em 2021: **Rochedo de Minas** (no segmento frigorífico de abate de bovinos), **São Geraldo** (na fabricação de móveis de madeira e na indústria de laticínios), **Pirapetinga** (na fabricação



de papel, papelão e produtos relacionados), **Martins Soares** (na indústria química de adubos e fertilizantes, tendo em vista a presença da unidade da Fertipar Sudeste em âmbito local) e **Rodeiro** (município limítrofe a Ubá e que compõe a região moveleira do território e se destaca na fabricação de móveis de madeira e de metal e na produção de chapas e embalagens de papelão).

No mesmo período, a agricultura foi a atividade de maior participação na estrutura produtiva local em nove municípios: **Durandé, Caparaó, Santa Margarida, Araponga, Luisburgo, Caputira e Santana do Manhuaçu** (no cultivo de café arábica), **Ervália** (no cultivo de lavouras permanentes e também na cafeicultura) e **Arantina** (de lavouras temporárias). Em 43 municípios, o agrupamento dos “demais serviços” (que só não inclui o comércio e os serviços prestados pela administração pública) foi a atividade econômica de maior representatividade. Nos outros 87 municípios da região, a administração pública foi a atividade preponderante em âmbito local em 2021.

Na comparação de 2010 com 2021, houve mudança na classificação da principal atividade econômica em 35 municípios da RGInt de Juiz de Fora.²

6. Considerações finais

Este informativo apresenta a composição setorial e as principais alterações econômicas ocorridas na RGInt de Juiz de Fora entre 2010 e 2021. A região apresentou perda de participação no produto agregado estadual no período e, com isso, a razão do indicador (PIB *per capita* regional/PIB *per capita* estadual) diminuiu no intervalo de tempo considerado.

Em relação à composição setorial, conclui-se que a região analisada possui maior representatividade em sua estrutura produtiva na comparação com a estrutura econômica média do estado, da administração pública e dos serviços privados (sobretudo daqueles relacionados ao consumo das famílias). Em contrapartida, a indústria possui menor participação na estrutura produtiva regional em comparação com sua representatividade na estrutura econômica mineira. Apesar da importância da cafeicultura para a região analisada, o percentual relativo do valor adicionado atribuído à atividade agropecuária foi relativamente parecido nos dois territórios (no estado e na RGInt de Juiz de Fora).

No que se refere às principais modificações no produto agregado regional, os municípios que mais ganharam participação no PIB da região de 2010 para 2021 foram: **Manhuaçu, Ponte Nova, Mutum, Rio Pomba, Ipanema, Rochedo de Minas, Ervália, Santana do Manhuaçu, Andrelândia e Lima**

² São eles: Ubá, Matias Barbosa, Volta Grande, Itamarati de Minas, Astolfo Dutra, Alto Jequitibá, Bom Jardim de Minas, Guidoal, Miradouro, Antônio Prado de Minas, Visconde do Rio Branco, São Sebastião da Vargem, Rio Novo, São João do Manhuaçu, Tombos, Caparaó, Coimbra, Durandé, Maripá de Minas, Urucânia, Guarani, Patrocínio do Muriaé, Lajinha, Araponga, Simão Pereira, Caputira, Piraúba, Teixeiras, Martins Soares, Eugénópolis, Divino, Santana do Manhuaçu, Ervália, Rochedo de Minas e Mutum.



Duarte. Já os que mais perderam representatividade no produto agregado regional foram: **Juiz de Fora, Ubá, Cataguases, Além Paraíba, Matias Barbosa, Leopoldina, Pirapetinga, Volta Grande, Itamarati de Minas e Astolfo Dutra.**



EXPEDIENTE

FUNDAÇÃO JOÃO PINHEIRO

Presidente

Luciana Lopes Nominato Braga

Vice-presidente

Monica Moreira Esteves Bernardi

DIRETORIA DE ESTATÍSTICA E INFORMAÇÕES

Diretor

Claudio Djissey Shikida

Coordenador Geral

Tomaz Duarte Moreira

Coordenação de Contas Regionais

Raimundo de Sousa Leal Filho

Equipe Técnica

Glauber Flaviano Silveira

Livia Cristina Rosa Cruz

Max Melquiades Silva

Marilene Cardoso Gontijo

Raimundo de Sousa Leal Filho

Regis Costa Santos

Thiago Rafael Corrêa de Almeida

ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Telefone: (31) 3448-9580 / 3448-9588

E-mail: comunicacao@fjp.mg.gov.br

Alameda das Acácias, 70, bairro São Luiz, Pampulha.

CEP: 31275-150, Belo Horizonte, Minas Gerais

COORDENAÇÃO DE CONTAS REGIONAIS

raimundo.sousa@fjp.mg.gov.br